



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 079, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Artes na modalidade semipresencial.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do conselho na 42ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a criação do curso de Licenciatura em Artes na modalidade semipresencial e autorizar a oferta de 120 vagas semestrais.

Parágrafo único – O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no projeto pedagógico em anexo.

Art. 2º - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Ivam Holanda de Souza
Presidente em exercício do Conselho Superior



PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

DEPARTAMENTO DE ARTES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA
MODALIDADE SEMIPRESENCIAL**

Fortaleza, CE

2016

Grupo gestor

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

Márcio Daniel Santos Damasceno
Diretor de Educação a Distância DEAD

Guilherme Brito de Lacerda
Coordenador UAB

Natal Lânia Roque Fernandes
Coordenadora Adjunta UAB

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima
Chefe do Departamento de Artes

Francisco Sebastião de Paula
Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Comissão de Elaboração do Projeto

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Antônio Beethoven Carneiro Gondim

Francisco Sebastião de Paula

Gina Maria Porto de Aguiar

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Wendel Alves Medeiros

SUMÁRIO

Dados gerais do curso	5
Instituição Proponente	5
Experiência do IFCE em educação a Distância	5
Denominação do curso	10
Abrangência	11
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	11
Justificativa	11
Objetivos	13
Objetivo Geral	13
Objetivos específicos	13
Formas de acesso	13
Perfil profissional de egresso	14
Metodologia de ensino	15
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
Matriz curricular	20
Estágio Curricular	56
Trabalho de Conclusão de Curso.....	59
Atividades acadêmico-científico-culturais.....	60
Avaliação do projeto do curso.....	60
Avaliação da aprendizagem.....	61
CORPO DOCENTE	64
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	67
ESTRUTURA E MODELO DO CURSO	68
Controle acadêmico	69

Oferta de disciplinas	70
Material didático e metodológico	70
DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS	73
Infraestrutura física e recursos materiais	74
Polo de apoio presencial	76
A equipe e atribuições	77
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO	79
Bibliografia	79
Anexos	81

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Órgão/Entidade Proponente				CNPJ/MF.	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.				35005347/0001-01	
Endereço					
Av. 13 de Maio, 2081 Benfica.					
Cidade	U.F.	C.E.P.	DDD/Telefone	E.A	
Fortaleza	Ceará	60040-531	(85)33073666	Federal	
Unidade Gestora			Gestão		
153009			15206		
URL:		Emails:			
www.ifce.edu.br		spaula.depaula@gmail.com , reitoria@ifce.edu.br			

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Instituição Proponente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

1.2. Experiência do IFCE em Educação a Distância

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu através do Decreto Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que os IFs “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”. A referida Lei acrescenta que um dos objetivos dos Institutos é ofertar: “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (BRASIL, 2016).

O ensino presencial, modalidade de tradição dos IFs, constitui a fórmula pedagógica no campo da educação e formação em geral, em suas diferentes modalidades e níveis, entretanto essa realidade é impelida a mudar substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, notadamente na formação superior. O uso das tecnologias é um diferencial competitivo por favorecer maior rapidez no acesso ao conhecimento, acessibilidade, economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física), além da multiplicidade e ampliação da oferta, entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância (EAD) um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

Consabido o fato de a sala de aula não ser o único local de aprendizagem, principalmente nos dias atuais, em que, na presente sociedade globalizada, fatores como a democratização do saber, a falta de tempo, a distância física, o custo de se manter atualizado, a oportunidade de integração com diferentes classes sociais, culturas e experiências, dentre outros, impulsionaram o nascimento e desenvolvimento da Educação a Distância (EAD) no mundo e, por conseguinte, no Brasil. Assim sendo, a EAD se consolida como uma modalidade de educação capaz de atender às novas demandas educacionais, decorrentes das transformações econômicas em todo o mundo (BELLONI, 2001).

Nesse contexto, o IFCE, como instituição proponente, inclui-se como espaço legítimo para ofertar cursos de formação profissional a distância, considerando-se o fato de:

1) O art. 80 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) estabelecer a modalidade de Educação a Distância com abertura e regime especial, prevendo: credenciamento das instituições pela União; normas para produção, controle e avaliação de programas e autorização para implementá-los a cargo dos respectivos sistemas de ensino; tratamento diferenciado, incluindo custos reduzidos no rádio e na televisão, concessão de canais com finalidade exclusivamente educativa e reserva de tempo mínimo pelos concessionários de canais comerciais;

2) O Decreto nº 5.622/05 regulamentar o art. 80 da LDB, definindo Educação Distância,¹ além de estabelecer a obrigatoriedade dos momentos presenciais, obrigando a criação de polos e a prevalência dos resultados dos exames presenciais sobre os demais; incluir os cursos e programas de Mestrado e Doutorado; credenciar a oferta de cursos ou programas de Pós-graduação de comprovada excelência; articular entre o Ministério da Educação (MEC) e o sistema de ensino para o credenciamento, autorização e recolhimento e a atribuição de normas e procedimento; atribuir aos sistemas estaduais de ensino credenciais as instituições de educação básica, a fim de atuar fora da unidade federativa só com credenciamento do MEC; instituir normas e exigências com base nos referenciais de qualidade; equiparar a EAD à educação presencial sob numerosos aspectos, na adoção de número fixo de vagas, inclusive; aplicar os ciclos avaliativos do Sistema Integrado de Administração Escolar (SINAÉ) à educação superior à distância;

3) Consoante a Lei nº 11.892/08, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) levarem em conta, nos seus Projetos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), as seguintes diretrizes: atuar no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, ou seja, no tripé do Ensino Superior; tratar o conhecimento em sua plenitude em sua completude, nas diversas dimensões da existência humana, integrando Ciência, Tecnologia, Cultura e conhecimentos específicos – nas

¹ “Art. 1º [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

propostas pedagógicas dos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Superiores de Tecnologia) e Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) – no intuito de ultrapassar o rígido limite traçado pelas disciplinas convencionais; priorizar a formação humana e cívica, sem a qual a preparação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o desenvolvimento social; garantir aos participantes do sistema de ensino (professores e alunos) as condições de interpretar a sociedade; organizar itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes Cursos de Educação Profissional e Tecnológica (Formação inicial e continuada, Técnica de nível Médio e de Graduação e Pós-Graduação Tecnológica), ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontal (formação continuada); adequar os currículos às demandas sociais, econômicas e culturais locais, permeando-os com questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, pautada na ética da responsabilidade e do cuidado; e visar ao trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo vital e educativo.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), através do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD), vinculado à Diretoria de Educação a Distância, ligada a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) tem atuado em formação profissional na coordenação dos projetos e programas de EAD, como o Pró-Funcionário, o Portal EPCT Virtual, UAB (Universidade Aberta do Brasil), e-Tec (Rede Escola Técnica Aberta do Brasil), como também em cursos de pós-graduação *lato sensu* através do Programa Brasil Profissionalizado (SETEC/MEC).

Como participante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o IFCE desenvolve três cursos superiores a Distância: Licenciatura em EPCT, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria. Somando-se a esses a instituição também desenvolve cursos do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores–Profucionário em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil- E-TEC (SETEC/MEC), com cinco cursos técnicos de nível médio (Meio-ambiente, Segurança do Trabalho, Informática, Eletrotécnica e Edificações). Na pós-graduação *lato sensu*, ofertamos três cursos: Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Diversidade; Especialização em Produção de Material Didático com

Ênfase na Diversidade e Especialização em Turismo e Hospitalidade. Os dois primeiros pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o de Turismo e Hospitalidade pela Secretaria de Educação Profissional – SETEC/Programa Brasil Profissionalizado. Ainda em parcerias com tais Secretarias, oferecemos o curso de extensão em Mediadores de Leitura, pela SECADI e de Formação em Aperfeiçoamento/Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico para professores da rede estadual de educação profissional do Estado do Ceará, pela SETEC.

Além da formação profissional, o IFCE também atua fortemente na pesquisa, inovação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e pedagógicas para uso nos cursos presenciais e a distância - o EPCT Virtual² como repositórios, salas de aula virtuais, produção de conteúdo, produção de avaliações, laboratórios virtuais, sistemas de gestão entre outras, gerando, além dos produtos que serão incorporados ao Portal do MEC, trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O IFCE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das tecnologias da informação e comunicação para a expansão e democratização do ensino, para a ampliação do acesso e como apoio e enriquecimento do ensino presencial e a distância, vem empenhando esforços para assumir o desafio de levar educação onde ela for necessária e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

No intuito de assumir mais um desafio de levar formação a quem necessita e com base na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu artigo 80 a inclusão da EAD, o IFCE se propõe a ofertar curso superior de Licenciatura em Artes Visuais. O Curso Superior de Licenciatura em Artes Visuais proposto pela instituição visa atender a uma demanda reprimida e crescente de curso de formação de professores de Artes, especificamente a que se refere ao ensino das Artes visuais.

²<http://interred.ifce.edu.br/>

2. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Área profissional: Artes

Subárea: Artes Visuais

Titulação conferida: Licenciado em Artes Visuais.

Nível: Primeira Licenciatura

Modalidade de oferta: semipresencial

Duração do curso: 8 semestres

Regime escolar: semestral

Requisito de acesso: Demanda Social

Início de funcionamento: 2017.2

Nº de vagas semestrais: 120

Turno de oferta: Diurno

Carga horária das disciplinas: 2280horas

Carga horária do estágio: 400 horas

Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares: 400 horas

Carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais: 200 horas

Carga horária total (incluindo estágio e atividades culturais) 3280 horas

Sistema de carga horária: 1 crédito = 20 horas

2.1 Abrangência

O curso será ofertado inicialmente em quatro polos: Caucaia (município integrante da Região Metropolitana), Itapipoca, Limoeiro e Beberibe³, de acordo com a seguinte caracterização:

Quadro1: vagas por polo

Nº	Polos	Qtde de Vagas
1	Caucaia	30
2	Itapipoca	30
3	Limoeiro	30
4	Beberibe	30
	Total	120

Elaborado pela comissão do projeto – 2016

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Justificativa

Historicamente a primeira escola de artes plásticas do Ceará foi criada em 1953 pela Sociedade Cearense de Artes Plásticas - SCAP, idealizada como pública e gratuita, mas que por falta de um apoio institucional não se efetivou. Várias tentativas e empreendimentos de uma escola deste gênero falharam.

³ As vagas poderão ser extensivas aos municípios circunvizinhos.

A formação em Artes Plásticas oferecida pelo IFCE teve início com a implantação do projeto de Arte-Educação ainda nos anos 1980, sendo estruturado para cumprir as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692/71 referentes à disciplina de Educação Artística para os alunos do ensino médio e técnico. Esse projeto repercutiu positivamente na Cidade como um espaço de formação para professores de artes provocando a criação de uma Especialização em Arte e Educação, em 1997.

Com a determinação da LDB 9394/96 de que a arte é disciplina obrigatória nas escolas, compete aos centros de formação de professores investirem em projetos de pesquisa e formação continuada para que estes atualizem suas práticas. O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de artistas-professores. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região, o CEFETCE, atual IFCE, lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Por ocasião da visita de comissão de avaliadores do MEC em novembro de 2006 para o reconhecimento do Curso Tecnológico, fomos orientados a transformá-lo um curso de licenciatura usando a nomenclatura de artes visuais conforme a atual LDB. No entanto, a criação da **Licenciatura em Artes Visuais**, não obedece apenas a uma recomendação técnica, mas traz em si a necessidade histórica e ética de contribuir para a construção de um contingente de pessoas capacitadas para atuarem na docência em Arte visuais, possibilitado-as para a inserção do mercado de trabalho na área de Artes. Tal contribuição se justifica no fato de no Ceará, no ano de 2014, dos 24.724 professores de Artes existentes nos últimos anos do ensino fundamental, apenas 2,5% possuíam licenciatura, bacharelado ou complementação pedagógica na área. ensino médio dos 4.974 existentes apenas 6,1% possuíam formação específica. (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2016).

Além disso, a modalidade de EAD para as Artes se torna importante por fazer jus ao cumprimento dos artigos 205, 208, e 215, *caput*, da Constituição Federal,

sendo, portanto, não apenas uma tarefa, mas um dever, por parte dos IFs, oferecer os meios possíveis de acesso ao conhecimento e ao aperfeiçoamento profissional para o maior contingente possível da população brasileira, nas mais diversas áreas, as Artes Visuais, inclusive.

3.2. Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

Formar professores em Artes Visuais para o ensino fundamental e ensino médio, oferecendo um sistema de conhecimento técnico e científico sobre a docência em Artes Visuais.

3.2.2 Objetivos específicos:

- Dar ênfase a uma formação do professor, artista-pesquisador;
- Formar professores de artes visuais com apropriação ativa dos conhecimentos técnicos e estéticos das disciplinas formadoras desta área;
- Garantir uma instrumentalização teórico-prática na área de criação e experimentação estética e de ensino;
- Criar mecanismos que estimulem a consciência crítica e ética no fazer artístico-educacional;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa.

3.3. Formas de acesso

O processo de seleção será de caráter classificatório, com publicação em Edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis. Será centrado em conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o art. 51 da Lei nº. 9394/96, e será executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

3.4. Perfil do Egresso

O egresso estará habilitado para exercer a docência em Artes Visuais na educação básica, por ter recebido formação nos domínios expressivos e propostas estéticas desta área. Sendo capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para - a partir de uma visão crítica e da sua produção criativa - poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável.

O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado também a realizar pesquisa em artes visuais, a prestar assessoria e consultoria em artes visuais, a elaborar projetos de formação, de forma autônoma e integrada com outras áreas.

A formação desse artista-professor-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O licenciado no curso em Artes Visuais estará habilitado a compreender o processo de ensino-aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotada, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores.

3.5. Metodologia de ensino

3.5.1 Mediação Pedagógica em EAD:

Acompanhamos, no início do século XXI, o surgimento de cursos superiores de Artes Visuais na modalidade a distância no Brasil. Esses, em sua maioria, desenvolvem e disponibilizam seus conteúdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), geralmente com apoio do sistema *moodle* (LIMA, 2013).

Essas tecnologias avançaram a ponto de possibilitar o desenvolvimento de diversas ferramentas que apóiam o Ensino a Distância (ENSaD), principalmente aquelas que contribuem para uma maior interação entre os envolvidos nesse cenário, aprimorando o processo de construção do conhecimento. Aspecto que consideramos importantíssimo (LIMA, 2013).

Nesse sentido, privilegia-se, no modelo adotado pelo IFCE, as diferentes mídias de modo a promover interações mais intensas (auto estudo, interações presenciais, interações virtuais, síncronas e assíncronas) conforme perfil, projeto da disciplina e necessidade do aluno que aprende remotamente.

Daí a necessidade de diversificar os Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais, tais como: mídia impressa, com os guias de estudo e atividades, o CD ROM como complemento e aprofundamento dos conteúdos, vídeos-aula.

Quanto ao Ambiente Virtual, o IFCE acatou a sugestão do MEC em relação ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Educacionais e configurou o ambiente virtual de aprendizagem baseado no *Moodle*⁴.

a) A Interação presencial

A interação presencial conta com, no mínimo três encontros presenciais por disciplina de forma que os alunos **possam interagir com todos os Tutores a Distância/** Professores Formadores das respectivas disciplinas do curso. Adicionalmente ocorrem encontros presenciais ou *webconferência*/videoconferência: de reforço/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de reforço de aprendizagem e aplicação de exames presenciais.

⁴<http://virtual.ifce.edu.br/moodle/>

b) A Interação à distância.

A interação a distância é feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos predominantemente através do Ambiente Virtual - *Moodle* (chats, fóruns de discussão, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência/*webconferência* e pelos materiais didáticos.

a) A Tutoria

Tanto na interação presencial quanto à distância o papel do tutor é fundamental, posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem à distância visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser.

O tutor, na proporção de um para vinte e cinco alunos, é a pessoa diretamente ligada ao estudante durante o curso por intermédio das mídias de forma tal que a utilização de *e-mail*, telefone, ambiente virtual de aprendizagem e os encontros presenciais favorecem o processo de ensino-aprendizagem na formação do aluno. Vale ressaltar que os encontros presenciais são previamente agendados via cronograma de cada disciplina.

As funções do tutor são:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- Estar em contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, convites a uma participação mais ativa;
- Indicar materiais e leituras complementares;
- Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;
- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;

- Participar de reuniões periódicas com o professor formador da disciplina e coordenação de tutoria;
- Produção de relatório de avaliação da disciplina;
- Avaliar as atividades realizadas a distância.

Os tutores a distância são escolhidos por processo seletivo (convite público) e devem atender ao perfil desejado para a disciplina (nível de especificidade ou generalidade) em que irão atuar, bem como atender aos critérios estabelecidos pela lei de bolsa – FNDE. Todos os selecionados têm a obrigação (fase eliminatória do processo seletivo) de participar do curso de capacitação promovido pela DEAD/IFCE (Diretoria de Educação a Distância) e obter bom desempenho. Ressalte-se que nesse processo de capacitação, além dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função. Os tutores também incorporam os sentimentos de quem aprende a distância e percebem, na prática, a importância da mediação pedagógica efetuada pelo tutor, seu futuro papel.

A formação do tutor tem especificidades relacionadas com questões: didáticas da EAD; sócio-afetivas; estratégias de contato e de interação com os alunos; mediação pedagógica à distância; prática tutorial e utilização de novas tecnologias da comunicação e informação.

É igualmente importante que os professores e tutores que assistirão os alunos no processo de aprendizagem a distância conheçam e apliquem com competência seus novos papéis e funções: pedagógicas, interpessoais, administrativas, técnicas, objetivando conhecer e aplicar recursos e experiências bem sucedidas em modelos de educação a distância.

Neste sentido, é indiscutível a necessidade de formação e capacitação de quadros para trabalhar com EAD, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem. Dentre os principais atores desse processo destacam-se: o professor conteudista, que preparará os conteúdos segundo as orientações do design instrucional, profissional responsável por adaptá-lo a um desenho instrucional adequado e adaptado ao perfil e necessidades do aluno, o professor formador que

fará a gestão do ensino junto aos tutores a distância, estes focando seus papéis no acompanhamento da aprendizagem e desempenho do aluno, os tutores presenciais com os coordenadores de polo que farão o apoio in loco às necessidades dos alunos e os tutores a distância que fazem o acompanhamento das atividades e necessidades dos discentes.

Diante dessa realidade, uma política de valorização adotada pela instituição é certificar os participantes dos cursos (curso de formação para professores conteudistas, curso de formação de designers instrucionais, curso de formação de professores formadores, curso de formação de tutores a distância, curso de formação de tutores presenciais) para os cursos ofertados na modalidade à distância.

Assim, para atingir os objetivos da formação da equipe que atuará no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, serão desenvolvidas as ações conforme especificadas abaixo:

a) Oferecer capacitação inicial e continuada para Tutores à distância e presencial, Professores formadores e conteudistas, designers instrucionais, entre outros profissionais para a equipe multidisciplinar;

b) Contratar pessoal técnico especializado em informática para: manutenção na rede e atualizações evolutivas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e integração de novas ferramentas de gestão, entre outras;

c) Contratar pessoal técnico especializado em informática/arte para: diagramação, animação, multimídia para viabilizar a produção, edição e distribuição do material didático;

d) Contratar pessoal técnico especializado para: produção de vídeo que fará parte do material didático;

e) Fornecer diárias e passagens para acompanhamento dos polos, reuniões técnico-pedagógicas e da gestão administrativa do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;

f) Possibilitar a melhoria da qualidade do ensino básico, com a expansão

das ofertas de cursos para capacitação de Docentes;

g) Incentivar a pesquisa e extensão dentro do IFCE na área de Ensino de Arte a Distância.

Quanto à metodologia dos cursos de formação, o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá através:

- Aulas expositivas presenciais com recursos multimídia e Internet;
- Auto-estudo dos materiais didáticos impressos e digitais (CDROM, Ambiente Virtual de Aprendizagem-*moodle* e vídeo);
- *Webconference*;
- Participação nos fóruns e chats programados;
- Trabalhos individuais – atividades e exercícios propostos em cada módulo;
- Atividades práticas: elaboração e/ou experimentação com os materiais propostos no curso.

Os cursos de capacitação inicial e continuada serão ministrados para professores conteudistas, designers instrucionais, professores formadores, tutores a distância, tutores presenciais, perfazendo cinco cursos de capacitação. Serão ofertados ainda, minicursos e oficinas de conformidade com as necessidades da equipe.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso, com duração de oito semestres letivos, perfazendo uma carga horária total de 3280 horas, assim estão distribuídos: 2280 horas para os conteúdos específicos; 200 horas, aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e outras formas de atividades de práticas vivenciadas ao longo do curso, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 400 horas de práticas como componentes curriculares, com início a partir da sua segunda metade do curso, conforme Art. 13, da

Período 2							Total CH	CRÉD	
6		Metodologia do Trabalho Científico	44	16	20	-	80	4	-
7		Estudos da Cor e da Forma	64	16	-	-	80	4	-
8		Fundamentos da Linguagem Visual II	20	8	12	-	40	2	-
9		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	44	16	20	-	80	4	-
10		História da Arte: do Renascimento ao Neoclássico	44	16	20	-	80	4	História da Arte: da Pré-História ao Gótico
			216	72	72	0	360	18	-

Período 3							Total CH	CRÉD	
11		Fundamentos Básicos da Fotografia	64	16	-	-	80	4	-
12		Gravura	64	16	-	-	80	4	
13		História da Arte: do Pós-Impressionismo a Arte Contemporânea	44	16	20	-	80	4	História da Arte do Renascimento ao Neoclássico
14		Psicologia do Desenvolvimento	20	8	12	-	40	2	-
15		Filosofia da Arte	44	16	20	-	80	4	-
			236	72	52	0	360	18	-

Período 4							Total CH	CRÉD	
16		Arte e Tecnologias Contemporâneas	64	16	-	-	80	4	-
17		Fundamentos do Ensino da Arte	20	8	12	-	40	2	-
18		Políticas Educacionais	44	16	20	-	80	4	-
19		Didática Educacional	44	16	20	-	80	4	-
20		Vídeo Arte	64	16	-	-	80	4	Fundamentos Básicos da Fotografia
			236	72	52	0	360	18	-

Período 5							Total CH	CRÉD	
21		Estudos de Tridimensionalidade	64	16	-	-	80	4	-
22		Psicologia da Aprendizagem	44	16	20	-	80	4	Psicologia do Desenvolvimento
23		Estágio Supervisionado I	55	20	-	25	100	5	Didática Educacional
24		Metodologia do Ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental	44	16	20	-	80	4	-
25		Poéticas Visuais Contemporâneas	64	16	-	-	80	4	-
			271	92	40	25	420	19	-

Período 6							Total CH	CRÉD	
26		Pesquisa em teoria, ensino e prática nas Artes Visuais	52	16	12	-	80	4	Estudos de Desenho; Fundamentos Básicos da Fotografia; Gravura
27		Currículos e Programas	44	16	20	-	80	4	-
28		Estágio Supervisionado II	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisionado I
29		Optativa 1	44	16	20	-	80	4	-
30		Metodologia do Ensino das Artes Visuais no Ensino Médio	20	8	12	-	40	2	Didática Educacional
			215	76	64	25	380	19	-

Período 7									
31		Estágio Supervisionado III	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisionado II
39		Libras	20	8	12	-	40	2	-
42		Optativa 2	40	16	24	-	80	4	-
43		Projeto Social	20	8	12	-	40	2	Pesquisa em teoria, ensino e prática nas Artes Visuais
44		Trabalho de	28	12				2	

		Conclusão de Curso TCC I (Apresentação de Projeto)			-	-	40		-
			163	64	48	25	300	15	

Período 8						Total CH	CRÉD		
45		Estágio Supervisionado IV	55	20	-	25	100	5	Estágio Supervisio nado III
47		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2	28	12	-	-	40	2	Trabalho de Conclusão de Curso TCC I (Apresenta ção de Projeto)
			83	32	0	25	140	7	-

RESUMO

Disciplinas	2280	
Estágios Obrigatórios	400	
Atividades Complementares	200	
Praticas como componentes Curriculares	400	
TOTAL GERAL	3280	

Optativas:

História do Cinema
Fundamentos da Arte Sequencial
Laboratório de Desenho
Fundamentos da Ilustração
Vídeo-Performance
Estética do Filme

4.1.3. Ementa Das Unidades Curriculares

4.1.3.1 Semestre 1

DISCIPLINA	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estudo da história da educação a distancia no Brasil. Fundamentos técnicos e práticos que norteiam o ENSaD na subárea Artes Visuais. Elaboração de Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e formação de professores - v. 1. Brasília, DF: MEC / PROINFO, 2000. 2v. (Série de Estudos: Educação à Distância).</p> <p>2 - BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 463 p.</p> <p>3 - CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prácticapedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014, 231 p. 2 Mb; PDF.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/</p> <p>4 – LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. Ensino de Artes Visuais a Distância: Fundamentos dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais. Fortaleza, CE: Imprima, 2016,72 p.</p> <p>5 - MAIA, Carmem. ABC da EAD: a educação a distância hoje. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 138 p.http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JR, Fernando Moraes. Projetos e ambientes inovadores. Brasília, DF: MEC / PROINFO, 2000. 96 p. (Série de Estudos: Educação à Distância).</p> <p>2 – FARIA, Adriano Antônio. Práticas pedagógicas em EAD. [Livro eletrônico], Curitiba, PR: InterSaberes, 2014, 141 p.</p>

(Séries Tecnologias Originais) 2 Mb; PDF. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
3 - FERNANDEZ, Consuelo. Uma odisseia na EaD no espaço virtual: memórias de uma trajetória [Livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. 2 Mb; PDF. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
4 - FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Frederic Michael (Orgs.). Educação à distância: o estado da arte . São Paulo, SP, Pearson Education do Brasil, 2009. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/
5 - LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. A abordagem triangular como base na elaboração de objetos de aprendizagem no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará . In: XXI Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil, 21, 2011, São Luís. Anais eletrônicos... Maranhão: UFMA, 2011. CD.

DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Linguagem e comunicação: fundamentação teórica; estudos de produção de sentido; o texto / a textualidade; relação significativa: representação e interpretação; o texto literário e outras linguagens estéticas; a relação objeto / signo / intérprete; condições de produção da leitura e da escrita de diferentes tipos de texto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 319 p. 2 - FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo, SP: Ática, 1990. 431 p. (Ática Universidade). 3 -GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna:

	<i>aprenda a escrever, aprendendo a pensar.</i> 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1992. 519 p. (Biblioteca de Administração Pública, 14).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 -CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão.</i> 16. ed. São Paulo, SP: Ática, 2004. 103 p. (Princípios, 17).</p> <p>2 - FÁVERO, Leonor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais.</i> 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2009. 104 p. (Série Princípios; 206).</p> <p>3 - MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. <i>Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação.</i> Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. 125 p. (Tendências em Educação Matemática, 12).</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I
CARGA HORÁRIA	40h/a
EMENTA	Leitura de Obras de Arte. Estudo dos elementos e estruturas visuais que constituem as imagens e caracterizam possíveis significados. Concepções estilísticas e contextos culturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.</i> São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503.</p> <p>2 - BARBOSA, Ana Mae (Org.); WILSON, Brent <i>et al.</i> <i>Arte-educação: leitura no subsolo.</i> São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p.</p> <p>3 - DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual.</i> São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A).</p> <p>4 - OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte.</i> 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 371 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNHEIM, Rudolf. <i>Intuição e intelecto na arte.</i> 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 343 p. (Coleção A).

	<p>2 - BUORO, Anamelia Bueno. <i>Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.</i> 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p.</p> <p>3 - GOMBRICH, E. H. <i>Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica.</i> São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p.</p> <p>4 - GOMES FILHO, João. <i>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.</i> 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p.</p> <p>5 - WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente.</i> São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 348 p. (Coleção A).</p>
--	---

DISCIPLINA	ESTUDOS DE DESENHO
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	O estudo do desenho de observação em seus aspectos de elaboração técnica e expressiva. Estudo dos elementos da linguagem visual através dessa modalidade da arte.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - DERDYK, Edith. <i>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.</i> São Paulo, SP: Scipione, 2004. 239 p. (Pensamento e Ação no Magistério).</p> <p>2 - EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o artista interior.</i> São Paulo, SP: Claridade, 2002. 246 p.</p> <p>3 - MÈREDIEU, Florence de. <i>O Desenho infantil.</i> São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 116 p.</p> <p>4 - MOREIRA, Ana Angélica Albano. <i>O Espaço do desenho: a educação do educador.</i> 11. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 128 p. (Espaço; v. 4).</p>
BIBLIOGRAFIA	1 - ARNHEIM, Rudolf. <i>Intuição e intelecto na arte.</i> 2. ed. São

COMPLEMENTAR	<p>Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 343 p. (Coleção A).</p> <p>2 - BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p.</p> <p>3 - OSÓRIO, Luiz Camillo. Flávio de Carvalho. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2000. 118 p. (Espaços da Arte Brasileira).</p> <p>4 - ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).</p>
--------------	--

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA ARTE; DA PRÉ-HISTÓRIA AO GÓTICO
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Abordagens sobre os deslocamentos das Artes Plásticas a partir das origens da forma e suas transformações ao longo da História, sob a perspectiva da cultura Ocidental, estabelecendo diálogos entre o passado e o presente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - GOMBRICH, E. H. A História da arte. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999. 688 p.</p> <p>2 - JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 475 p.</p> <p>3 - SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. São Paulo, SP: Ática, 1994. 279 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - BECKETT, Wendy. História da pintura. São Paulo, SP: Ática, 2006. 400 p.</p> <p>2 - HEIDEGGER, Martin. A Origem da obra de arte. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2005. 73 p. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea, 12).</p> <p>3 - WOODFORD, Susan. A Arte de ver a arte. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1984. 112 p. (História da Arte da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p>

4.1.3.2 Semestre 2

DISCIPLINA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Conhecimento(s) e respectivas características; Critérios de cientificidade; Linguagem científica; Método(s) de pesquisa; Tipos de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Fases da pesquisa científica; Técnicas de pesquisa; Estrutura de projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados das pesquisas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 335 p.</p> <p>2 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p.</p> <p>3 - ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>2 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2 v.</p> <p>3 - ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 19. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. 174 p. (Estudos; v. 85).</p> <p>4 - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.</p> <p>5 - GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos</p>

científicos. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p.

DISCIPLINA	ESTUDOS DA COR E DA FORMA
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estudo de teorias cromáticas; exercícios práticos de composição e de observação em pintura; experimentações com materiais diversos de pintura e suportes pictóricos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p.</p> <p>2 - BARROS, Lilian Ried Miller. A Cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 2. ed. São Paulo, SP: Senac SP, 2006. 336 p.</p> <p>3 - BERESNIAK, Daniel. O Fantástico mundo das cores. Caiscais (Portugal): Pergaminho, 2000. 236 p.</p> <p>4 - BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. 2. ed. São Paulo, SP: EDUC, 2003. 252 p.</p> <p>5 - GOETHE. Doutrina das cores. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 1993. 175 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A).</p> <p>2 - GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p.</p> <p>3 - GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p.</p> <p>4 - PEDROSA, Isabel. Da cor a cor inexistente. Brasília, DF:</p>

	<p>Ministério da Educação e Cultura - MEC, 1982. 219 p.</p> <p>5 - SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 84 p. (Primeiros Passos; v. 103).</p>
--	--

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL II
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Leitura de Obras de Arte. Estudo dos elementos visuais básicos – cor, tom, ponto, linha, textura, proporção e suas sintaxes e organizações da estrutura da imagem. Inter-relação com Estudo Da Cor e da Forma e Estudos do Desenho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003. 236 p. (Coleção A).</p> <p>2 - GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2004. 125 p.</p> <p>3 - OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 371 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p.</p> <p>2 - BARBOSA, Ana Mae (Org.); WILSON, Brent <i>et al.</i> Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p.</p> <p>3 - KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 206 p. (Coleção A).</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
------------	--

CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A questão dos paradigmas. Dimensões sócio filosóficas da educação. Dimensão ético-política da educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. 319 p. (Educação).</p> <p>2 - GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2002. 108 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre).</p> <p>3 - GILES, Thomas Ransom. Filosofia da educação. São Paulo, SP: EPU, 1983. 108 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Filosofia da educação matemática: concepções e movimento. Brasília, DF: Plano, 2003. 131 p.</p> <p>2 - DILTHEY, Wilhelm. Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010. 486 p.</p> <p>3 - PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe (Org.). Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 232 p.</p>

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA ARTE DO RENASCIMENTO AO NEOCLÁSSICO
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Primeira Renascença Italiana até o Barroquismo, contemplando as realizações artísticas maneiristas e barrocas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

	<p>503 p.</p> <p>2 - BURKER, Peter. O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo, SP: Nova Alexandria, 2010. 343 p., il.</p> <p>3 - WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000. 348 p. (Coleção A).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - A ARTE de escrever ensaio e outros ensaios (morais, políticos e literários). São Paulo, SP: Iluminuras, 2011. 332 p. (Biblioteca Pólen).</p> <p>2 – ARNOLD, Dana. Introdução á história da arte. São Paulo, SP: Ática, 2008, 144 p.: il (Essência). http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/</p> <p>3 - CASCUDO, Luís da Câmara. Civilização e cultura. São Paulo, SP: Global, 2011. 726 p.</p>

4.1.3.3 Semestre 3

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - BORGES, SolangeRibeiro; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 447 p.</p> <p>2 - PRAKEL, David. Iluminação. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. v. 2. 175 p. (Fotografia Básica, 2).</p> <p>3 - BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo, SP:</p>

	<p>Pioneira Thomson Learning, 1979. 224 p.</p> <p>4 - DUBOIS, Philippe. O Ato fotográfico e outros ensaios. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 362 p. (Ofício de Arte e Forma).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Imagem. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 2. v. (Design Básico, 5).</p> <p>2 - PRAKEL, David. Composição. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 175 p. (Fotografia Básica, 1).</p> <p>3 - BARTHES, Roland. A Câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006. 185 p.</p> <p>4 - FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, RJ: RelumeDumará, 2002. 82 p. (Conexões, 14).</p>

DISCIPLINA	GRAVURA
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A gravura e seus aspectos históricos, conceituais, expresivos, sua contribuição para o desenvolvimento da escrita e das técnicas de impressão. Processos técnicos utilizando diferentes suportes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Márcio do. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro, RJ: Senac DN, 2002. 144 p.</p> <p>2 - KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2000. 270 p.</p> <p>3 - PAULA, Francisco Sebastião de. Uma trajetória da xilogravura no Ceará, 2014. Tese. (Doutorado em Artes) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - KLINTOWITZ, Jacó. <i>Maria Bonomi, gravadora</i>. São Paulo: Pancrom, 1999.</p> <p>2 - LAUDANNA, Mayra (Org.). <i>Maria Bonomi: da gravura à arte pública</i>. São Paulo, SP: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. 418 p.</p> <p>3 - _____. <i>A oficina de gravura e papel artesanal do MAUC/UFC: o ensino da xilogravura em Fortaleza na década de 1990 e seus desdobramentos</i>. Monografia (Especialização em Arte e Educação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza. 2004.</p>

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA ARTE: DO PÓS-IMPRESSIONISMO A ARTE CONTEMPORÂNEA
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Abordagens sobre os deslocamentos das Artes Plásticas a partir das origens da forma e suas transformações ao longo da História, sob a perspectiva da cultura Ocidental, estabelecendo diálogos entre o passado e o presente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</i>. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. 709 p.</p> <p>2. FRANSCINA, Francis <i>et al.</i> <i>Modernidade e Modernismo: a pintura francesa no século XIX</i>. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 1998. 297 p. (Arte Moderna: Práticas e Debates, 1).</p> <p>3. FRIEDLAENDER, Walter. <i>De David a Delacroix</i>. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2001. 205 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - ARNOLD, Dana. <i>Introdução á história da arte</i> . São Paulo, SP: Ática, 2008, 144 p.: il (Essência). http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/

	<p>2 - HAGEN, Rose Marie; HAGEN, Rainer. Fancisco Goya 1746-1828. Köln (Alemanha): Taschen, 2004. 96 p.</p> <p>3 - SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. São Paulo, SP: Ática, 1994. 279 p.</p>
--	--

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	<p>Estudo das etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial concreta e inserida numa sociedade de classe, situando as questões específicas e os projetos educativos de cada fase. Análise das características cognitivas e afetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, bem como relativas às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação - v.1. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. v.1.</p> <p>2 - DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilmade. Psicologia na educação. São Paulo, SP: Cortez, 1994. 125 p. (Magistério 2º Grau).</p> <p>3 - DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2006. 798p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p.</p> <p>2 - KELEMAN, Stanley. Anatomia emocional. São Paulo, SP: Summus, 1992. 174 p.</p> <p>3 - PISANI, Elaine Maria <i>et al.</i> Psicologia geral. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 219 p.</p>

DISCIPLINA	FILOSOFIA DA ARTE
CARGA HORÁRIA	80h/a
EMENTA	Estética: referência às contribuições mais significativas na História do pensamento ocidental e fundamentação de diferentes discursos sobre a Literatura e as Artes Plásticas. As estéticas e as poéticas do renascimento até as manifestações contemporâneas. Crítica sobre os valores estéticos da literatura em face dos contrapontos possíveis com as outras linguagens artísticas, as Artes Plásticas em particular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - BUENO, Guilherme. A Teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007. 76 p. (Arte +).</p> <p>2 - DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009. 342 p. (Estudos, 35).</p> <p>3 - FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo, SP: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2007. 374 p.</p> <p>4 - FREITAS, Verlaine. Adorno e a arte contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003. 70 p. (Passo-a-Passo, 17).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - LUCE, J. V. Curso de filosofia grega: do século VI a.C. ao século III d.C. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1994. 183 p.</p> <p>2 - SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora José Olympio, 2005. 396 p.</p> <p>3 - WOODFORD, Susan. A Arte de ver a arte. São Paulo, SP: Círculo do Livro, 1984. 112 p. (História da Arte da Universidade de Cambridge). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p>

4.1.3.4 Semestre 4

DISCIPLINA	ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno será capaz de criar gravuras por meio de softwares. Ele terá uma visão geral da arte tecnológica; irá utilizar softwares para o desenvolvimento da gravura digital. Todo esse processo será materializado com a impressão de sua obra.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ÁVILA, Renato Nogueira Perez. CorelDraw X3: em português. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2006. 168 p.</p> <p>2 - NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 231 p.</p> <p>3 - SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo, SP: Iluminuras, 2005. 222 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 84 p. (Arte +).</p> <p>2DIAS, Cláudia. Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis. 2 .ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2007. 296 p.</p> <p>3 – SCOTT, Kelby. Adobe Photoshop C53, para fotógrafos digitais. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2007, 472 p. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/</p>

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	História, principais teorias que fundamentam algumas propostas no ensino de Artes Visuais e, sua contextualização no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 132 p. (Debates, 139).</p> <p>2 - _____. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 198 p.</p> <p>3 - HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 248 p.</p> <p>4 - READ, Herbert. A Educação pela arte. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 366 p. (Mundo da Arte).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001. v. 6 . 130 p. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 6). portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf</p> <p>2 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p> <p>3 - IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 126 p. (Cotidiano Pedagógico).</p> <p>4 - TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 325 p.</p>

DISCIPLINA	POLÍTICAS EDUCACIONAIS
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTÁRIO	<p>Constituições Brasileiras e legislação educacional; a função política e social da escola; sistema de ensino; estrutura e organização da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades; Gestão pedagógica e Projeto Político pedagógico; Profissionais da Educação e Diretrizes Curriculares do Licenciado em Artes Visuais e do professor da Educação Básica; Políticas públicas; Orientações metodológicas de visita técnica.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.</p> <p>2 - SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96. São Paulo, SP: Pioneira, 1997. 140 p.</p> <p>3 - LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2006. 543 p. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 18. ed. Campinas (SP): Papirus, 2004. 109 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>2 - PILLETI, Néson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio. São Paulo (SP): Ática, 1999. 207 p. (Série Educação).</p> <p>3 - VIEIRA, Sofia Lerche; SILVA, Valdir Pignatta. História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2002. 397 p.</p>

DISCIPLINA	DIDÁTICA EDUCACIONAL
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	A didática e suas dimensões político-sociais. As implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas e a didática. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - FERNANDES, Natal Lânia Roque. Professores e computadores: navegar é preciso. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. 109 p.</p> <p>2 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p>

	3 - CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão . 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 128 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 - LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo, SP: Cortez, 1994. 261 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor). 2 - PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola . 7.ed. São Paulo, SP: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2007. 157 p. (Guia da Escola Cidadã, 7). 3 - ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar . Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

DISCIPLINA	VIDEOARTE
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - ARAÚJO, Ricardo. Poesia visual: vídeo poesia . São Paulo, SP: Perspectiva, 1999. 178 p. (Debates, 275). 2 - MELLO, Christine. Extremidades do vídeo . São Paulo, SP: Senac SP, 2008. 255 p. 3 - MACHADO, Arlindo. Arte e mídia . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008. 84 p. (Arte +).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	1 – KELBY, Scott. Fotografia digital na Prática . V.3 . São Paulo, SP: Pearson, 2011. 240 p. 2 - XAVIER, Ismail. O Olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues . São Paulo, SP: Cosac &Naify, 2003. 381 p.

	3 - ZAMBONI, Silvio. <i>A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</i> . São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).
--	--

4.1.3.5 Semestre 5

DISCIPLINA	ESTUDOS DA TRIDIMENSIONALIDADE
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Construção de Objetos em três dimensões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ARNHEIM, Rudolf. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</i>. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. 503 p.</p> <p>2 - DERDYK, Edith. <i>O Desenho da figura humana</i>. São Paulo, SP: Scipione, 1990. s.d. 174 p. (Pensamento e Ação no Magistério).</p> <p>3 - _____. <i>Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil</i>. São Paulo, SP: Scipione, 2004. 239 p. (Pensamento e Ação no Magistério).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - GOMBRICH, E. H. <i>Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica</i>. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1986. 383 p.</p> <p>2 - GORDON, Louise. <i>O Corpo em movimento: anatomia para artistas</i>. Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p.</p> <p>3 - RODRIGUES, Edmundo. <i>Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho</i>. [S.l.]: Tecnoprint, 1980. 88 p.</p>

--	--

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Análise das teorias da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino – aprendizagem. Correlação das teorias frente às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais. O comportamento do indivíduo frente à aprendizagem, as teorias da aprendizagem e a aprendizagem de hoje para o amanhã.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação - v.1. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. v.1. 470 p.</p> <p>2 - DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilmade. Psicologia na educação. São Paulo, SP: Cortez, 1994. 125 p. (Magistério 2º Grau).</p> <p>3 - LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, SP: Summus, 1992. 117 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2005. 798 p.</p> <p>2 - PILETTI, Nelson. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012, 176 p. http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/</p> <p>3 - PISANI, Elaine Maria et al. Psicologia geral. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 219 p.</p> <p>4 - MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2005. 110 p.</p>

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
CARGA HORÁRIA	100 h/a

EMENTA	Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docentes: participação e regência no ensino fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>2 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>3 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p> <p>2 - PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.</p> <p>3 - PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p>

DISCIPLINA	METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno será capaz de compreender as Artes Visuais como área de conhecimento. Ele terá uma visão geral das Diretrizes curriculares para o ensino das Artes Visuais, do

	<p>propósito do ensino da Arte na atualidade. Desenvolverá e aplicará projeto de curso e aula, contribuindo para uma adequada atuação na sua vida docente. Todo esse processo será materializado com a discussão, produção e apresentação de seminários relacionados com esse tema.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - BARBOSA, Ana Mae. <i>A Imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.</i> 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 134 p. (Estudos, 126).</p> <p>2 - _____. WILSON, Brent <i>et al.</i> <i>Arte-educação: leitura no subsolo.</i> São Paulo, SP: Cortez, 2002. 199 p.</p> <p>3 - _____. <i>John Dewey e o ensino da arte no Brasil.</i> São Paulo, SP: Cortez, 2002. 198 p.</p> <p>4 - Brasil. MEC. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: artes.</i> Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf</p> <p>5 - FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. <i>Metodologia do ensino de arte.</i> 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 135 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - BARBOSA, Ana Mae (Org.). <i>Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.</i> São Paulo, SP: Cortez, 2006. 432 p.</p> <p>2 - _____. <i>Arte-educação no Brasil.</i> 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 132 p. (Debates, 139).</p> <p>3 - _____. <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte.</i> São Paulo, SP: Cortez, 2002. 184 p.</p> <p>4 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. <i>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.</i> São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>5 - PERRENOUD, Philippe. <i>A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.</i> Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.</p>

DISCIPLINA	POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Investigação e prática da permeabilidade entre linguagens e técnicas na produção visual contemporânea a partir da superação do suporte tradicional, em que os conceitos das categorias tradicionais são expandidos, com apoio nas experiências realizadas entre as décadas de 1950 e 1970 no Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. 709 p.</p> <p>2 - FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo, SP: Iluminuras, 1999. 197 p.</p> <p>3 - GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999. 301 p.</p> <p>4 - WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002. 80 p. (Movimentos da Arte Moderna).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - BANDEIRA, João. Arte concreta paulista: documentos. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002. 96 p.</p> <p>2 - BANDEIRA, João; BARROS, Leonorade. Grupo Noigandres. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2002. 80 p.</p> <p>3 - FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo, SP: Publifolha, 2002. 121 p.</p>

4.1.3.1.6 Semestre 6

DISCIPLINA	PESQUISA EM TEORIA, ENSINO E PRÁTICA NAS ARTES VISUAIS
------------	---

CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTÁRIO	Iniciação e elaboração dos projetos individuais em arte; sobre arte; em ensino de artes visuais ou sobre ensino de artes visuais abrangendo conhecimentos teóricos e práticos. Elaboração de dossiê teórico/prático do desenvolvimento dos projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 335 p.</p> <p>2 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p.</p> <p>3 - ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>2 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 2 v.</p> <p>3 - ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 19. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005. 174 p. (Estudos; v. 85).</p> <p>4 - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.</p> <p>5 - GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p.</p>

DISCIPLINA	CURRÍCULOS E PROGRAMAS
CARGA HORÁRIA	80 h/a
EMENTA	Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Currículo e a educação brasileira; o planejamento curricular no cotidiano escolar. Formação de educadores e sua atuação no processo

	curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p. (Currículo, Políticas e Práticas, 12).</p> <p>2 - CARRAHER, Terezinha. Na vida dez, na escola zero. São Paulo 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993. 182 p.</p> <p>3 - FERNANDES, Natal Lânia Roque. Professores e computadores: navegar é preciso. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. 109 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo e programas no Brasil. Campinas SP: Papyrus, 1999. 232 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>2 - PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONSALVES, Elisa Pereira (Org.). Currículo e contemporaneidade: questões emergentes. Campinas, SP: Alínea, 2004. 118 p. (Educação em Debate).</p> <p>3 - SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. 153 p.</p>

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	1 - MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico .

	<p>6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p.</p> <p>2 - MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo, SP: FTD, 1998. 197 p. (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>3 - SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. Ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>2 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p> <p>3 - PERRENOUD, Philippe. A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.</p>

DISCIPLINA	METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTÁRIO	Diferentes enfoques para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Análise da situação do ensino de Artes Visuais no Ensino Médio de Fortaleza. Alternativas teóricas e metodológicas para o ensino de Artes Visuais no Ensino Médio. Interrelação com o Estágio Supervisionado III e IV nos estudos e análises das situações de ensino e aprendizagem observadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, DF: [s.n.], 2002. 360 p.</p> <p>2 - HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho. Porto Alegre RS: Artmed, 2000. 248 p.</p>

	3 - RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais . Campinas (SP): Mercado de Letras, 2008. 215 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. Metodologia do ensino de arte. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. 135 p. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).</p> <p>2 - FUSARI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 157 p.</p> <p>3 - MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, SP: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia).</p>

4.1.3.7 Semestre 7

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Preparo de material didático. Vivências de situações como docentes: participação e regência no ensino médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p> <p>2 - PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>3 - PERRENOUD, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 232 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 219 p.</p> <p>2 MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, SP: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia).</p> <p>3 - RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010. 96 p.</p>
---------------------------	---

DISCIPLINA	LIBRAS
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos de Libras. Prática da Linguagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre RS: Artmed, 2007. 221 p.</p> <p>2 - SKLIAR, Carlos (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. 190 p.</p> <p>3 - QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 221 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 – FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. (Série inclusão Escolar). 2 MB/PDF.</p> <p>2 - LUCHESI, Maria Regina Chirichella. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. 4ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 144 p.</p> <p>3 - SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011. 215 p.</p>

--	--

DISCIPLINA	PROJETO SOCIAL
CARGA HORÁRIA	40 HORAS
EMENTA	Fundamentos Sócio-Político-Econômicos da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; Vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 – CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1980. 291 p. (Educação em Questão).</p> <p>2 - DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 176 p.</p> <p>3 - SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 348 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1. CONTADOR, Cláudio R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 375 p.</p> <p>2 - GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989. 213 p.</p> <p>3 - OLINDA, Ercília Maria Braga (Org.). Artes do fazer: trajetórias de vida e formação. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos, 89).</p>

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC I (APRESENTAÇÃO DE PROJETO)
CARGA HORÁRIA	40 h/a
EMENTA	Nesta disciplina, o aluno irá desenvolver o projeto de pesquisa na

	<p>área. Além disso, o aluno irá iniciar suas pesquisas. Para avaliar o trabalho, o aluno irá escrever e entregar ao professor um projeto e um relatório e apresentá-lo segundo as normas da ABNT.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregorny G.; WILLIAMS, Joseph M. A Arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 351 p. (Ferramentas).</p> <p>2 - GOLDENBERG, Mirian. A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.</p> <p>3 - LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed, 1999; Porto Alegre, RS: Artmed; Belo Horizonte, MG: UFMG, 2007. 337 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação).</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.</p> <p>2 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006. 150 p.</p> <p>3 - ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. São Paulo, SP: Autores Associados, 2001. 107 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 59).</p>

4.1.3.8 Semestre 8

DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
CARGA HORÁRIA	100 h/a
EMENTA	<p>Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola campo. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência em Ongs., museus, galerias, centros culturais e entidades de classe.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo SP: Paz e Terra, 2005. 148 p. (Leitura).</p> <p>2 - PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 139 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>3 - SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha (Orgs.). Estágio no curso de pedagogia. [Livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia, v. 1). 2 Mb; PDF.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - CUNHA, Maria Isabel da. Reflexões e práticas pedagógicas. Campinas, SP: Papirus, 2007, 192 p.</p> <p>2 - GHIRALDELLI, Jr., Paulo. Filosofia para educadores: democracias e direitos de minorias. Barueri, SP: Mnaole, 2013, 2002 p.</p> <p>3 – HOUDÉ, Olivier. Dez lições de Psicologia e Pedagogia: Uma contestação das ideias de Piaget. São Paulo, SP: Ática, 2009, 119 p.</p>

DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 2
CARGA HORÁRIA	40 HORAS
EMENTA	Operacionalização do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Análise de dados. Redação final do trabalho de pesquisa. Apresentação em público.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>1 - CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 2006. 175 p.</p> <p>2 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>3- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>1 - GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de artigos científicos. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 86 p.</p> <p>2 - HUBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76 p.</p> <p>3 - GOLDENBERG, Mirian. A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2007.</p>
------------------------------	--

4.2. Estágio curricular

O Estágio curricular é uma disciplina, na qual o aluno deve se matricular na metade do curso. A partir do terceiro semestre o aluno já possui competências e habilidades para se integrar às escolas de nível fundamental e médio. Ele deverá cumprir uma carga horária de 400 horas. Um professor formador e sua equipe de tutoria farão o acompanhamento de estágio do aluno.

A inclusão do licenciado no contexto profissional oferece oportunidade de observação, pesquisa e ensino nos espaços da ação docente no sistema de ensino local e, também, do ambiente educativo das escolas em que será realizado o estágio, permitindo a ele realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: escola, salas de aula etc.

Ao final do estágio o aluno desenvolve um relatório, que é submetido à equipe de acompanhamento de estágio para avaliação. A instituição também preenche formulários de avaliação sobre o desempenho do estagiário.

4.2.1 Contribuições do Estágio para a Formação do Professor

Tendo em vista contribuir para a formação do educador reflexivo, como profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os

seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares, bem como aprimorando a sua autoimagem profissional, o Estágio supervisionado contribuirá para a construção das seguintes competências nos alunos.

a) Reconhecer-se como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;

b) Desenvolver a **COMPETÊNCIA** profissional (humana, técnica e política) necessária a desempenho responsável em seu campo de atuação;

c) Agir com **COERÊNCIA** de atitudes e comportamentos; entre princípios e ações; teoria e prática, conduta indispensável a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;

d) Ter **COMPROMISSO** com a transformação da escola, da educação e da sociedade, no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes.

O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extrair respostas que reorientem sua prática pedagógica.

4.2.2 Acompanhamento do Estágio Supervisionado

No Estágio Supervisionado, os licenciados atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

Serão dadas orientações aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais e etc. São consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos:

a) A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE nos municípios atendidos pela UAB.

b) O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio será discutido em sala de aula com os estagiários.

c) O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

4.2.3 Orientações sobre as Atividades que devem ser Realizadas pelo(a) Estagiário(a) na Escola Conveniada

a) Na primeira visita, o(a) estagiário(a) entrega à Direção da escola o ofício de encaminhamento do seu estágio.

b) O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.

c) As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio.

d) A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor tutor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) x professor(a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.

e) O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola conveniada, além da auto avaliação do estagiário, atendendo os seguintes

critérios: Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria- prática.

4.2.4 Outros Critérios de Análise de Avaliação do Estágio

Além dos critérios de avaliação acima citados o aluno estagiário deverá apresentar, durante o período do estágio, os seguintes critérios de exigência do estágio:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo-roteiro de observação para as atividades de estágios que conterà os registros que servirão como subsídio do Relatório Final;
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola conveniada e anexar no Relatório Final de cada Semestre;
- O Relatório Final deve seguir a orientação de um trabalho científico.

4.2.5. Política para Aplicação dos Estágios

Realizar convênios com as escolas públicas e privadas visando práticas de ensino, estágios e outras atividades extracurriculares de forma a integrar efetivamente o profissional no mercado de trabalho.

4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

Para conclusão do curso o aluno deve elaborar e apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC), através da construção de um documento de uma experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada e refletida como uma proposta que possa servir de instrumento para futuras pesquisas na área.

O objeto deste trabalho deverá ser uma monografia dentro das normas técnicas da ABNT, devendo ser rigorosamente planejada e organizada através de um pré-projeto, que será orientado e avaliado por uma banca examinadora.

4.4 Atividades acadêmico-científico-culturais

Essas atividades (Anexo I) devem ser computadas individualmente para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação na:

- Produção coletiva de projetos de estudos;
- Elaboração de pesquisas de campo com aplicabilidade comprovada;
- Oficinas;
- Seminários Temáticos;
- Tutorias;
- Eventos;
- Exposições individuais e coletivas;
- Atividades de extensão.

Para isso, o IFCE deverá promover palestras e cursos de aperfeiçoamento sobre temas de atualidades em discussão no país e propiciar condições para que os alunos promovam e participem de atividades acadêmico-científico e culturais dentro e fora da referida Instituição.

4.5. Avaliação do projeto do curso / Avaliação Institucional

O processo de Avaliação Institucional na EaD representa instrumento que norteia a vertente pedagógica, na medida em que auxilia a melhoria dos meios de produção do material didático, o fazer dos profissionais envolvidos e os recursos

tecnológicos utilizados. Considerando as complexidades advindas da forma rápida como aumenta qualquer contexto que envolve as coisas da EaD, pelo grande volume de informações produzidas e do considerável fluxo de pessoas que fazem parte do processo, é preciso pensar em como trabalhar com tantos dados, evitando uma fadiga do processo avaliativo, bem como em utilizar adequadamente as informações obtidas.

A avaliação é um momento de crescimento do projeto político pedagógico, do qual são convidados a participar todos os colaboradores envolvidos na EaD. O objetivo final é buscar a qualidade do processo educacional à distância. A proposta propõe um sistema de auto-avaliação pelos membros que participam do processo da gestão de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, ofertado a distância.

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria constante com o não menos constante aprendizado, o processo de avaliação é feito por meio de instrumentos, tais como: questionário e relatório ao final de cada processo (disciplina, produção de material, logística de entrega de material, entre outras atividades).

4.6 Avaliação da Aprendizagem

4.6.1 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação como processo educativo na formação do professor, deve envolver educandos e educadores para tomadas de decisões na prática educativa ao longo do curso, compreendendo uma perspectiva política.

No contexto da educação a distância, a avaliação deve proporcionar um caráter de autonomia, de autodidaxia, pesquisa e autoria, favorecendo a formação do professor de forma crítica e consciente de seu papel.

A avaliação de aprendizagem do processo educativo do curso compreenderá a realização de exames presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5.622/2005, bem como, diversas atividades realizadas no ambiente virtual

de aprendizagem, cujo foco de avaliação baseia-se na captura e análise automática das ações dos usuários, enfatizando estilos de aprendizagem, estratégia metacognitiva e motivação.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância optou pelo processo de avaliação formativa que, de forma qualitativa, consegue aferir o desempenho do aluno, conforme versa o ROD/2015. A avaliação qualitativa, que ocorre de forma contínua e com foco na aprendizagem, tem se revelado extremamente necessária na aprendizagem virtual e no desenvolvimento da autonomia do aluno por alinhar-se à lógica formativa.

A avaliação formativa, segundo Pimentel (2009, p. 72) é uma avaliação,

[...] de concepção investigativa e reflexiva. Serve como diagnóstico da situação e profess@r⁵ e alun@ cooperativamente buscam a compreensão dos fatos e eventos, não a memorização dos nomes e operações. Seu objetivo é fazer uma ação educacional que abrange a aprendizagem e outras dimensões da personalidade (formação integral).

Para isso, Pimentel (2009, p. 74) sugere algumas estratégias que são: “Pasta/portfólio, Diário de bordo, Autoavaliação, Entrevista, Aferições conceituais e de termos técnicos”.

Estudos realizados por LIMA (2013) comprovaram que a adaptação dessas estratégias para o ensino a distância de arte contribui no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, adotaremos os seguintes instrumentos de avaliação: e-portfólio, e-pauta, e-auto-avaliação, e-papo e aferições conceituais (LIMA, 2013).

4.6.2 Sistematização de Avaliação, segundo o ROD

O sistema de avaliação segue as normas instituídas no documento “Regulamento da Organização Didática” – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 035 de 22 de junho de 2015 no que versa o Título II, capítulo III. (ANEXO II).

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas presenciais e no ambiente

⁵Quando o @ é inserido nas palavras, serve para indicar masculino e feminino.

virtual e demais atividades escolares é permitida apenas para alunos regularmente matriculados.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver a média mínima de aproveitamento na disciplina em curso, bem como, frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Atendida em qualquer caso, a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, será aprovado aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das atividades disponíveis no ambiente virtual e exames presenciais. É considerado para cálculo da média por disciplina é considerado o percentual de 40% das atividades à distância e 60% das atividades presenciais.

Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo, 3,0, fará prova final. A média final será obtida pela soma da média semestral mais a nota da prova final, dividida por 2, devendo o aluno alcançar, no mínimo, a média 5,0, para obter aprovação.

4.7. Aproveitamento de estudos

Atualmente, pode-se ingressar no curso através do vestibular, ou através de seleção de candidatos graduados e transferidos, de acordo com as normas regidas em Edital próprio para este fim. Os alunos, oriundos de outras instituições de nível superior, poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso, conforme Título II, Capítulo III, Seção VI, do ROD 2015. (ver anexo II). Também será facultado ao discente a validação de conhecimentos, conforme Capítulo IV, do Título II, do referido documento.

4.8. Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado

satisfatório, bem como a carga horária relativa às atividades acadêmico-científicas-culturais, será conferido o Diploma de Licenciado em Artes Visuais.

5. CORPO DOCENTE

Os Professores conteudistas são os responsáveis pela elaboração dos conteúdos disponibilizados ao curso; pela divisão deste conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos; pela elaboração de atividades; pela definição de tipos de avaliações e quando e como elas acontecerão, bem como dirimir dúvidas dos tutores presenciais e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas.

Outra figura é o tutor a distância, o qual deverá auxiliar os professores, ficando responsável por determinadas tarefas como, por exemplo, responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente do curso, bem como auxiliar os tutores presenciais nas atividades de rotina. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a distribuição de tutores a distância se dará na proporção de um para cada grupo de 25 alunos.

5.1 – Professores do curso

Nome	Disciplina	Formação	Endereço Lattes	Vinculo com a instituição
Antonio Alder Teixeira	Filosofia da Arte	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/2260396440088918	DE
Francisco Herbert Rolim de Sousa	Poética visuais contemporâneas e Estudos de tridimensionalidade	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/6285990821896320	DE

Francisco Sebastião de Paula	Gravura	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/1033889573315620	DE
Gilberto Andrade Machado	Estudos da Cor e da Forma, Pesquisa no Ensino das Artes Visuais	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/3764709459727514	DE
José Maximiano Arruda Ximenes de Lima	Arte e Tecnologias Contemporâneas, Met. do Ensino das Artes Visuais e Fundamentos do Ensino da Arte , Estágio I e II	Doutor em Artes	http://lattes.cnpq.br/5549741678098188	DE
Tania Kacelnik	Estudos de desenho, Fund. da Linguagem Visual,	Mestrado Profissionalizante em gestão em empreendimentos turísticos	http://lattes.cnpq.br/7184335891122501	DE

	Estudos da Figura Humana			
Antonio Beethoven Carneiro Gondim	História da Arte da Pré-História ao Renascimento, História da Arte do Pós-Impressionismo a Contemporânea	Mestre em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/7527865048976097	DE
Wendel Alves de Medeiros	Fotografia e videoarte,	Mestre em comunicação Social	http://lattes.cnpq.br/6267332553823146	DE
Solonildo Almeida da Silva	Currículos e programas	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/3023202592354673	DE
João Eudes Moreira da Silva	Estágio Supervisionado II	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/2003009101258670	DE
Antônia Abreu de Sousa	Didática	Doutora em Educação	http://lattes.cnpq.br/7708693714978471	DE
Elenilce	Estágio	Doutora em	http://lattes.cnpq.br/143065	DE

Gomes de Oliveira	Supervisionado I	Educação	7684290117	
Isolda Machado Evangelista	Projeto Social	Doutora em Geografia	http://lattes.cnpq.br/7259430943588182	DE

7. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo pedagógico e técnico-administrativo responsável pela operacionalização do curso é formado por:

a) Coordenador do curso

Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso tais como: zelar pelo bom andamento do projeto pedagógico, atualizando-o quando necessário, ofertar as disciplinas, controlar a elaboração do material didático pelos professores e/ou conteudistas/pesquisadores, avaliar o material didático, resolver questões que envolvam o aluno e deliberar sobre o funcionamento dos polos e a tutoria.

b) Tutores presenciais e monitores

Atuando nos polos terão como responsabilidade mediar a relação dos estudantes com a instituição, dando apoio pedagógico às tarefas, esclarecendo dúvidas, coletando informações sobre o andamento da aprendizagem, frequência, participação, motivação.

c) Coordenador do polo de apoio presencial

Atuará permanentemente no polo. Será responsável pelo funcionamento adequado do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas, sendo o elemento de ligação entre o estudante e o IFCE.

d) Equipe de suporte técnico-pedagógico do NTEAD e colaboradores

A equipe assumirá diversas atividades de suporte e apoio ao desenvolvimento do curso tais como: apoio pedagógico e tecnológico no que se refere à capacitação dos envolvidos, orientação no planejamento didático das disciplinas, elaboração do conteúdo e do design instrucional, assessoria pedagógica na produção de materiais de multimídia, promoção de encontros de estudo, pesquisa, discussão e avaliação dos resultados de atividades realizadas, assessoria na operacionalização didática e tecnológica do uso das ferramentas da plataforma de EAD e videoconferência, entre outros.

Para efeito desse projeto, todos receberão capacitação tecnológica e pedagógica que garanta a interação desejável entre professor – aluno – conteúdo, bem como no domínio das ferramentas utilizadas (AVA e videoconferência) para tirar o maior proveito pedagógico delas.

8. ESTRUTURA E MODELO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES/MEC, terá sua preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das disciplinas, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações centralizadas na Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino, interfaciada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão do Instituto e, sua operacionalização será realizada pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – NTEAD sob coordenação designada pela direção.

Assim sendo, o NTEAD do IFCE proporcionará o apoio e estrutura técnico-pedagógica adequada para facilitar a circulação dinâmica do material didático, as interações instituição-professor-tutor-aluno-conteúdo, as avaliações, a capacitação dos atores envolvidos nas práticas e metodologias de EAD (professores, coordenadores, tutores, estudantes), ou seja, todo o apoio técnico-pedagógico exigido nas práticas de EAD para assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Com vistas a maximizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias e, com isso, também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do estudante que aprende remotamente, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, bem como propiciando o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento na integralidade dos módulos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância, faz-se a opção por utilizar materiais e recursos digitais disponibilizados no Portal do Professor como uma das referências possíveis para as atividades do curso, tendo como ambiente de curso predominante o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando a plataforma *Moodle* material impresso.

Eventualmente poderão ser utilizadas salas virtuais de conferência via web em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, uma vez que os polos de apoio presencial estão sendo capacitados para seu uso pleno como recurso de aula presencial virtual.

Para isso, será necessário que todo o processo de organização da aprendizagem seja pautado numa visão sistêmica que considere formação/capacitação dos atores envolvidos (professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância, equipe técnica e pedagógica) para a elaboração do material didático, apoiados na perspectiva multidisciplinar do processo de produção, dos meios e dos materiais utilizados. Bem como, o sistema de assistência ao aluno por meio da tutoria, a avaliação contínua para que o aluno tenha efetivamente controle sobre seus percursos de formação e tenha o sentimento de pertença no processo.

Explicita-se, a seguir, como o IFCE organiza o curso quanto à:

8.1. Controle Acadêmico:

A forma de gerenciamento acadêmico dos alunos do IFCE ocorre através de um sistema eletrônico que permite a liberação de matrícula, o lançamento de notas, controle de frequência e faltas, transferências, trancamento de matrículas, lançamento de conteúdos pelos professores, assim como dados estatísticos referentes à evasão. Tais formas de gerenciamento e armazenamento dos dados

produzidos na modalidade a distancia estão explicitadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição.

8.2. Oferta de disciplinas:

A oferta das disciplinas será feita em concomitância de duas disciplinas, podendo ter mais uma disciplina em paralelo, caso a carga horária semestral exija. As horas de estudos semanais totalizarão 10h, sendo computadas 2h dia. A distribuição das disciplinas de acordo com a carga horária semestral e as horas de estudos semanais dos alunos será disponibilizada em calendário previamente elaborado, não havendo choque de encontro presencial entre as disciplinas.

Ressalta-se que esses atores são apoiados por equipe multidisciplinar, em constante processo de atualização para tornar as mídias educacionais mais atraentes, fáceis de usar e eficazes em seus resultados. É indiscutível, portanto, a necessidade de prosseguir ofertando formação inicial e continuada aos profissionais que trabalham com a modalidade semipresencial, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem.

8.3. Material Didático e Metodológico

Os meios e materiais didáticos utilizados no curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade a Distância para mediação do processo ensino-aprendizagem são:

a) **Material Impresso**: ainda que evolutivamente estejamos na 4ª. Geração da EAD, a da sala de aula virtual, o material impresso é ponto chave material didático à distância adotado no IFCE. Por suas características de portabilidade e manuseio, e, considerando o desenho e realidade geográfica dos polos, o material impresso, é por vezes, o material de maior uso e acesso do aluno que não pode estar frequentando assiduamente os polos (mora em distritos distantes) e/ou não tem computador em casa.

b) **Material Didático Interativo no Formato CdRom** é complementar ao material impresso. A escolha dessa mídia visa o enriquecimento do conteúdo. Devido ao seu potencial de armazenamento e portabilidade, permite disponibilizar conteúdos de diversos tipos e formatos que, pela complexidade de produção e distribuição, não poderão ser disponibilizados no formato impresso, ou na plataforma, como apresentações em PowerPoint com imagens, vídeos, apostilas, textos, demonstrações, simulações, animações em flash e demais materiais específicos de disciplinas.

c) **Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA** – O ambiente *Moodle*⁶, plataforma de EAD utilizada nos cursos da UAB/IFCE permite realizar um processo de gestão democrático e participativo, controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O *Moodle* oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre: aluno e professor; aluno e tutor; aluno e conteúdo; aluno e aluno. O ambiente foi otimizado para comportar o modelo pedagógico utilizado nos cursos. d) **Videoconferência/webconferência**, como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim num novo meio técnico para o ensino. Pesquisas desenvolvidas por (Lima, 2002) comprovaram a importância do uso da *webcam* no ensino de Arte incorporado em um AVA, possibilitando uma presença virtual do professor, propiciando interação entre ele e o aluno, diminuindo as dúvidas, melhorando a técnica e a habilidade dos educandos.

O IFCE, possui uma sala de videoconferência equipada e operante interligada e estruturada aos polos atendidos pelas coordenações de Juazeiro e Fortaleza na qual poder-se-á promover encontros dos alunos com o professor para diversos momentos didáticos, tendo ainda como objetivo esclarecer pontos dos conteúdos, realização de seminários, debates e outras atividades acadêmicas.

⁶<http://virtual.ifce.edu.br/moodle/>

e) Vídeo: Principalmente nas disciplinas que necessitam de muita prática para desenvolver a habilidade. Essas demonstrações por meio de vídeo favorecem o ENSaD, colaboram para o desenvolvimento da autonomia do aluno, preparam para os encontros presenciais e reforçam a aprendizagem (LIMA,2013).

O modelo pedagógico adotado inserindo as diversas mídias citadas (material impresso, CD-ROM, AVA e videoconferência/webconferência, vídeo) podem trazer como benefícios:

1 - Oportunizar ao aluno o aprofundamento de leitura e o desenvolvimento dos trabalhos *off-line* de aprendizagem e pesquisa.

2 - Elevar a motivação dos alunos através da utilização das novas tecnologias na interação entre si e com seus professores remotamente.

3 - Possibilitar aos estudantes através da videoconferência/webconferência, uma educação virtual de comunicação em tempo real, facilitando a aprendizagem cognitiva e afetiva entre os atores do processo.

4 - Contribuir com as comunidades de aprendizagem de AVA independente de lugar e tempo, ou seja, permitido que os estudantes acessem o ambiente virtual em qualquer lugar e a qualquer hora.

5. Aprofundar a capacidade de aprendizagem pelos diversos meios de exploração das mídias, conduzindo os estudantes a desenvolver a produção escrita de modo a ampliar sua crítica cognitiva e ser capaz de produzir por meio de pesquisas de modo autônomo.

Adicionalmente às mídias de interação para suporte ao ensino e aprendizagem, o IFCE mantém **linha de telefone e fax** para tirar dúvidas dos participantes do curso bem como prestar assistência permanente ao tutor local e demais atores do processo em EAD.

8.4. Especificidades do Projeto Pedagógico

8.4.1. Atividades pedagógicas complementares.

Essas atividades devem ser computadas individualmente para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação na:

- Produção coletiva de projetos de estudos;
- Elaboração de pesquisas de campo com aplicabilidade comprovada;
- Oficinas;
- Seminários Temáticos;
- Tutorias;
- Eventos;
- Atividades de extensão.

Para isso, o IFCE deverá promover palestras e cursos de aperfeiçoamento sobre temas de atualidades em discussão no país e propiciar condições para que os alunos promovam e participem de atividades acadêmico-científicas e culturais dentro e fora da referida Instituição.

9. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS

O polo de apoio presencial constitui uma referência física, onde o estudante pode realizar atividades complementares ao processo de ensino-aprendizagem realizado a distância.

No polo o estudante tem acesso aos meios tecnológicos e pedagógicos, bem como a qualquer recurso necessário à realização do curso tais como: biblioteca, laboratório de informática com equipamentos conectados à Internet, salas de estudo e/ou ambientes para discutir com os tutores, realizar práticas de laboratórios, entre outros.

O polo de apoio presencial constitui o espaço de atividades presenciais e encontros regulares com tutores e com colegas criando-se uma identidade institucional, propiciando a troca de experiência nas diversas áreas em estudo,

integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em grupo.

9.1 Infraestrutura física e recursos materiais

A estrutura física do polo deverá ser constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 Sala de recepção e secretaria acadêmica;
- 1 Sala de Tutoria ou estudos;
- 1 Sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia;
- 1 Biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e complementares;
- 1 laboratório de informática com 20 computadores com conexão à Internet de no mínimo (2Mbits/s) e equipados com kits multimídia.

Com esta infraestrutura poder-se-á promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, atendendo-se às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da Educação e inclusão digital fortalecendo as parcerias entre Município, Estado e União em prol da Educação, com responsabilidade social e visando o desenvolvimento sustentável da região.

A estrutura física do curso deverá ser constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

1 - 02 salas de aula com 50 carteiras, 01 birô com cadeira para professor, 01 lixeira, 01 aparelho de ar-condicionado, 01 quadro branco, 01 televisão LED de 29 polegadas, 1 projetor multimídia (data show), 01 aparelho de DVD, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com acesso a internet, 1 Home Theater e iluminação fluorescente.

9.1.1 - Laboratórios de Artes Visuais:

9.1.1.1. **Laboratório de desenho:** sala aula de 56,76m² com 10 mesas (2,14cm x 0,52cm) que comportam quatro alunos por mesa, 01 birô com cadeira para professor, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 02 aparelhos de ar-condicionado, 1 projetor multimídia (data show), uma lixeira e iluminação fluorescente.

9.1.1.2 - **Laboratório de pintura:** 03 mesas de madeira (2,20m x 1,60m), 30 cavaletes, 04 estantes de metal com prateleiras, 30 bancos de madeira sem encosto, 02 ventiladores, 01 lixeira, 01 Pia de Inox 180x59x15cm Extra Cuba Dupla, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com webcam e acesso a internet , 01 birô com cadeira para professor e iluminação fluorescente.

9.1.1.3 -**Laboratório de gravura:** sala aula de 56,76m² com 10 mesas (2,14cm x 0,52cm) que comportam quatro alunos por mesa, 01 birô com cadeira para professor, 01 quadro branco, 1 HUB e roteador sem fio, 02 ventiladores, 1 projetor multimídia (data show), uma lixeira e iluminação fluorescente. 01 - Um conjunto de goivas (6 ferramentas). 01 - Estilete. 01 - Borracha. 01 - Uma régua de 30 cm. 02 - Lápis: 6B e HB. 02 - Marcadores de CD, de 2.0mm. e 1.0mm. 01 - Caixa de papel carbono. 01 - Fita gomada. 01 - Um caderno para desenho A 3 (20 páginas) da *Canson*. 01 - Um caderno de papel vegetal A 3 (20 páginas) da *Canson*. 01 - Uma colher de madeira tamanho média. 01 - Peça de madeira dura (*Muriacatiara*) de 15cm x 20cm x 2cm. 01 - Peça de madeira mole (Louro canela) de 15cm x 20cm x 2cm. 02 - Pedacos de MDF ou *Eucatex* de 15cm x 20cm x 3mm. 04 - Pedacos de borracha *Neolite* de 15cm x 20cm x 3mm.

9.1.1.4 - **Laboratório de Informática:** 30 computadores com monitor LCD de 17" com leitor de CD e DVD conectados à Internet dispostos em mesas individuais. 30 cadeiras, 01 birô com cadeira para professor, 1 HUB e roteador sem fio, um armário 2 portas em metal, dois aparelhos de ar-condicionado 9000 btu's, 1 Home Theater, 1 projetor multimídia (data show), 01 lixeira, 01 quadro branco, 1 impressora multifuncional laserjet (Imprime, envia e recebe Fax, digitaliza e copia, com Tecnologia Instant-on, Digitalização: até 1200 x 1200 dpi; tipo de digitalização:

de mesa, ADF, Cópia: resolução de até 600 dpi; número máximo de cópias: até 99, Manuseio do papel: bandeja de entrada de 150 folhas; escaninho para 100 folhas viradas para baixo, Conectividade padrão: porta USB 2.0 de alta velocidade, porta de rede Ethernet 10/100 Base T , porta de telefone RJ-11), 30 mesas digitalizadoras e canetas (Resolução mínima: 2540 lpi, Compatibilidade com Mac e PC, Dimensões mínimas sem embalagem (LxAxP): 17 x 1 x 24 cm, Dimensões com embalagem (LxAxP): 25 x 5 x 33 cm, Extrator de ponta e três pontas substitutas para a caneta) e iluminação fluorescente.

9.1.1.5 - **Laboratório digital de fotografia e vídeo:** impressora Colorida. Cartão de memória 16GB SDHC ULTRA (classe 10) Sandisk Modelo: SDSDU-016G-U46 - 10 unidades. SANDISK - Leitor-gravador USB 3.0 Tudo em um IMAGEMATE. Modelo: ImageMate: 01 unidade. Rebatedor 5X1 Fancier: 4 unidades (1 prata, 1 dourado, 1 branco, opaco).Filtro TIFFEN Protetor 52MM UV - Modelo: 52UVP - 8 unidades. Tripé semi hidráulico FT 3717: Fancier: 1 unidade1 - Tripé SOMITA ST-7030 para câmera: 1 unidade. Câmera Digital 20.1MP, 5x Zoom Óptico, Foto panorâmica, Vídeos HD: 5 unidades.

9.2. O polo de Apoio Presencial

Os polos de apoio presencial constituem uma referência física do estudante com a instituição. Sendo o “braço” operacional local da instituição, é no polo que o estudante cria e solidifica o vínculo com a instituição. No polo, o estudante tem acesso aos meios e materiais tecnológicos e pedagógicos, espaços e pessoas necessários à realização do curso tais como: biblioteca, laboratório de informática com conexão em Internet para acesso aos materiais, participação em *chats* e fóruns, enviar e receber e-mail, etc., salas para assistir aulas presenciais ou por videoconferência, salas de estudo e/ou ambientes para discutir com os tutores, realizar práticas de laboratórios, entre outros.

Na definição da UAB, o polo é “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação à distância, geralmente organizada com o

concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais” (<http://www.uab.mec.gov.br/polo.php>).

O polo constitui, pois, por excelência, o espaço de atividades presenciais e encontros regulares com tutores e com colegas criando-se uma comunidade de pertença e uma identidade local com a instituição integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento regional mediante realização de eventos culturais e acadêmicos e diversificação das atividades como cursos de extensão, incubadoras, projetos sociais, entre outras.

9.3 A equipe e atribuições

O corpo pedagógico e técnico-administrativo responsável pela operacionalização do curso é formado por:

Coordenador do curso:

Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso tais como: zelar pelo bom andamento do projeto pedagógico, atualizando-o quando necessário, oferta das disciplinas, controlar a elaboração do material didático pelos professores e/ou conteudistas/pesquisadores, avaliar o material didático, resolver questões que envolvam o aluno, deliberar sobre o funcionamento dos polos e a tutoria.

Professores:

Responsáveis pela seleção do conteúdo a ser apresentado no curso; pela divisão deste conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos; pela elaboração de atividades; pela definição de tipos de avaliações e quando e como elas acontecerão, bem como dirimir dúvidas dos tutores presenciais e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas.

Tutor a distância:

Deverá auxiliar os professores ficando responsável por determinadas tarefas como, por exemplo, responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente do curso bem como auxiliará os tutores presenciais nas atividades de rotina. No curso de Licenciatura em Artes Visuais, a distribuição de tutores a distância se dará na proporção de um para cada grupo de 25 alunos.

Tutores presenciais e monitores:

Atuarão nos polos. Terão como responsabilidade mediar a relação dos estudantes com a instituição dando apoio pedagógico às tarefas, esclarecendo dúvidas, coletando informações sobre o andamento da aprendizagem, frequência, participação, motivação.

Coordenador do polo de apoio presencial:

Atuará permanentemente no polo. Será responsável pelo funcionamento adequado do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas, sendo o elemento de ligação entre o estudante e o IFCE.

Equipe de suporte tecnicopedagógico do NTEAD e colaboradores:

A equipe assumirá diversas atividades de suporte e apoio ao desenvolvimento do curso tais como: apoio pedagógico e tecnológico no que se refere à capacitação dos envolvidos, orientação no planejamento didático das disciplinas, elaboração do conteúdo e do design instrucional, assessoria pedagógica na produção de materiais de multimídia, promoção de encontros de estudo, pesquisa, discussão e avaliação dos resultados de atividades realizadas, assessoria

na operacionalização didática e tecnológica do uso das ferramentas da plataforma de EAD e videoconferência, entre outros.

Para efeito desse projeto, todos receberão capacitação tecnológica e pedagógica que garanta a interação desejável entre professor – aluno – conteúdo, bem como no domínio das ferramentas utilizadas (AVA e videoconferência) para tirar o maior proveito pedagógico delas.

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ETAPA	PERÍODO
Trâmites institucionais e formalização dos convênios	2 meses
Preparação do curso (capacitação dos docentes, seleção de tutores presenciais e a distância, capacitação dos tutores presenciais e a distância).	4 meses
Produção de Material Didático (Impresso e digital). Preparação da plataforma <i>Moodle</i> Obs.: O curso deve iniciar com o material do primeiro semestre pronto. Os materiais dos módulos seguintes poderão ser produzidos concomitantes a execução.	4 meses
Preparação do processo de seleção/Divulgação/Inscrição	2 meses
Início do curso	Agosto 2017.2

BIBLIOGRAFIA

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em agosto de 2016.

_____ **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em out. de 2016.

_____ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em set de 2016.

_____ **Decreto Lei nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em set de 2016.

_____ **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 2015.

BRASIL, CNE. **Parecer n 009/2001.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em 2015.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. **Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância:** contribuições dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais no processo de ensino/aprendizagem. 2013. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. **WebFlauta - Uma aplicação EaD para ensino da flauta doce.** 2002. 130 p. Dissertação (Mestrado em Computação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (ROD). Fortaleza-CE: IFCE. 2015. <<http://www2.ifce.edu.br/ensino/rod.html>> Acesso em 26 out de 2016.

<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/dossie-localidades>. Acesso em out 2016.

ANEXO I

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Resolução no. 003 de 21 de março de 2005 do conselho Diretor do IFCE

Considerando o estabelecido pelo conselho Nacional de educação, mediante o Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP/2002 que determinam as atividades complementares como componente curricular obrigatório, a Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará disciplina o registro e controle acadêmico dessa ação didática.

Essas atividades fazem parte do currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou com equipes de alunos, possivelmente orientados por docentes e apoiadas pela direção do IFCE. Os alunos deverão cumprir a carga-horária (200h) dessas atividades acadêmico-científica-cultural do curso, optando por cursar e ou participar das atividades abaixo relacionadas:

a) Disciplinas extracurriculares ofertados por outros cursos ministrados pelo IFCE, desde que haja vaga e compatibilidade de horários. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar.

b) Seminários, mesa redonda, painéis programados apresentados em eventos científicos.

c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE.

d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso.

e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira.

f) Curso de atualização em computação.

g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso.

h) Ações de caráter comunitário, como reforço escolar, trabalhos em laboratórios com alunos de escola de rede pública ou particular.

O(a) aluno(a) das Licenciaturas do IFCE deverá cumprir ao longo do curso as 200 horas assim distribuídas:

Pesquisa: 100 horas

Ensino: 50 horas

Extensão: 50 horas

Obs.: só serão contadas as atividades desenvolvidas pelo(a) aluno(a) após o ingresso no curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Estas atividades serão anotadas em fichas próprias e devendo ser comprovadas mediante a apresentação de certificados e declarações.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	CARGA-HORÁRIA
1 - Atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica: participação em eventos científicos, apresentação de <i>pôsteres</i> e de artigos científicos, participação em oficinas e mini-cursos, mesas redondas e seminários de eventos científicos.	100h
2 - Atividades de Extensão: Disciplinas extracurriculares cursadas em outros cursos do IFCE, ou outras instituições, cursos de línguas feito em outras instituições, cursos à distância ou semipresencial. Trabalho voluntário	50 horas

<p>orientado e assistido pelos professores do IFCE, participação em exposições, visitas aos museus e galerias.</p>	
<p>3 - Ensino:</p> <p>Monitor em oficinas laboratoriais do curso de licenciatura em Artes Visuais.</p>	<p>50 horas</p>

ANEXO II

TÍTULO VI - DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD

CAPÍTULO III - Da organização didática na EAD

Seção I – Da avaliação da aprendizagem na EAD

Art. 129 A sistemática de avaliação na EAD acontecerá nos cursos de nível técnico e superior, na modalidade semi-presencial, observando-se as especificidades de cada nível de ensino.

Art. 130 O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, de acordo com cada nível de ensino ofertado nessa modalidade.

Art. 131 A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, trabalhos presenciais ou virtuais, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, levando-se em conta o caráter progressivo dos instrumentos avaliativos ao longo do período letivo.

Art. 132 A avaliação dos alunos constará de 40% das atividades postadas no ambiente virtual e 60% das atividades de avaliação presencial.

Art. 133 A sistemática da avaliação ocorrerá por todo o semestre letivo, não havendo etapas.

Art. 134 A avaliação será composta por no mínimo 01 exame presencial, atividades síncronas (*chat's*, atividades presenciais, etc.) e assíncronas (fórum, atividades postadas, etc.).

Parágrafo único- Os exames presenciais devem prevalecer sobre outras formas de avaliação à distância.

Seção II - Da recuperação da aprendizagem na EAD

Art. 135 Nos cursos a distância, a recuperação da aprendizagem segue os mesmos princípios e concepção adotados no ensino presencial, artigo 43, parágrafo único.

Seção III – Da segunda chamada na EAD

Art. 136 O discente que faltar a qualquer avaliação poderá requerer ao IFCE a segunda chamada, no prazo 03 (três) dias úteis após a avaliação presencial ou à distância, devendo o requerimento ser entregue à coordenadoria do polo correspondente, que deverá enviá-lo, no prazo de 02 (dois) dias úteis, ao NTEAD do IFCE do campus que oferta o curso.

Parágrafo único - ao requerimento deverão ser anexados os seguintes documentos:

- a) atestado médico;
- b) declaração de corporação militar, firma ou repartição, comprovando que, no horário da realização da primeira chamada da prova, estava em serviço;
- c) outro documento, que deverá ser avaliado pela coordenadoria do curso.

Seção IV – Da sistemática de avaliação da EAD no ensino superior

Art. 137 A avaliação dos alunos do curso superior a distância compor-se-á da média das atividades presenciais (AP) e da média das atividades à distância (AD).

§1º A média das atividades presenciais (AP) será obtida do resultado das avaliações presenciais.

§2º A média das atividades à distância (AD) será obtida do resultado de todas as atividades realizadas no ambiente virtual.

Art. 138 A aprovação em cada componente curricular resultará da média ponderada das avaliações presenciais e à distância, que deverá ser superior ou igual a 7,0.

§1º O aluno que não atingir a média para aprovação, fará exame presencial final, que deverá ser aplicado até 15 (quinze) dias após a divulgação do resultado da média semestral, desde que tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0.

§2º A média final será obtida pela soma da média semestral, mais a nota do exame presencial final, dividida por dois; a aprovação estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

Art. 139 Para ser aprovado o discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75%, por componente curricular.

Art. 140 Somente será aprovado o discente que, cumulativamente atenda às condições dos artigos 138 e 139.

Art. 141 O rendimento acadêmico será mensurado, aplicando-se as fórmulas abaixo:

$$X_s = \frac{2AD + 3AP}{5} \geq 7,0$$

$$X_f = \frac{X_s + EFP}{2} \geq 5,0$$

Onde:

Xs Média semestral

AP Média das atividades presenciais

AD Média de atividades a distância

X f Média final 58

EFP Exame final presencial

Art. 142 O calculo da frequência far-se-á aplicando-se as fórmulas abaixo:

$$NTF = NTA \left[\frac{CH}{NAP + NAD} \right]$$

Onde:

NTF Número total de faltas.

NTA Número de faltas nas atividades presenciais e/ou a distância.

CH Carga horária do componente curricular.

NAP Número de atividades presenciais.

NAD Número de atividades a distância.

Art. 143 Para efeito de frequência computam-se as atividades presenciais em termos do número de turno (manhã/tarde/noite) em que o aluno esteve no polo ao qual sua matrícula está vinculada.

Seção VI - Do aproveitamento de componentes curriculares na EAD:

Art. 151 Aos discentes do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo, 75% do total estipulado para o componente curricular.

Art. 152 O aproveitamento de componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez.

§1º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível do que está sendo pleiteado ou superior a ele.

§2º Não será permitido o aproveitamento de componentes curriculares nos quais o aluno, tenha sido reprovado no IFCE.

Art. 153 Para o aproveitamento de componentes curriculares será exigida a seguinte documentação:

- a) histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares;
- b) programa dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Parágrafo único- Se o aluno discordar do resultado da análise poderá solicitar uma única vez, o reexame do processo de aproveitamento de estudos.

Art. 154 O aluno recém-ingresso no IFCE, matriculado na modalidade à distância, terá 20 dias após a sua matrícula, para requerer o aproveitamento de componentes curriculares.

Art. 155 Quanto ao aluno veterano, matriculado na modalidade a distância, o aproveitamento será sempre para o semestre/ano posterior ao que está sendo cursado, devendo a solicitação ser feita nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período em curso.

ANEXO III

TÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

CAPÍTULO IV- Da validação de conhecimentos:

Art. 62 O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, mediante avaliação teórica e/ou prática, feita por uma banca instituída pelo coordenador do curso, composta, no mínimo, de dois professores.

§1º O aluno não poderá pedir validação de componente curricular em que tenha sido reprovado no IFCE.

§2º A validação de conhecimentos só poderá ser solicitada uma vez, por componente curricular.

§3º A validação de conhecimentos deverá ser solicitada nos primeiros cinquenta dias letivos do semestre em curso.